

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR INFANTIL NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19, 2020-2021

Leticia Silvestre Silva¹

Amanda Caroline Trassi Conteçotto²

RESUMO

A obesidade é caracterizada como uma doença crônica, que tem como principal diagnóstico o excesso de gordura corporal e que em alguns quadros traz com ela diversos prejuízos à saúde e por consequência está se tornando um caso de saúde pública. Diante deste cenário, o objetivo central deste estudo é trazer informações reais dos casos estudados pela influência da pandemia por COVID-19 no crescimento da obesidade infantil. Decorrente do isolamento por consequência da pandemia da COVID-19 o número de crianças obesas cresceu de forma espantosa e por não ter domínio da rotina de seus filhos, os pais também sofreram com essa mudança e tentaram de sua maneira ajudar na situação. Os resultados demonstraram que no período estudado 29.237,73 de crianças apresentaram obesidade nas regiões brasileiras, sendo que a região nordeste foi a que apresentou a maioria dos casos 11.411,37 (25,62%), essa realidade pode estar relacionada com o isolamento social que as crianças foram submetidas no período do estudo, contribuindo com o aumento dessa morbidade.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇAS; OBESIDADE; PANDEMIA.

ABSTRACT

Obesity is characterized as a chronic disease, whose main diagnosis is excess body fat and which, in some situations, brings with it several health damages and, consequently, is becoming a public health issue. Given this scenario, the central objective of this study is to bring real information on the cases studied by the influence of the COVID-19 pandemic on the growth of childhood obesity. As a result of isolation as a result of the COVID-19 pandemic, the number of obese children has grown at an astonishing rate and, because they do not have control over their children's routine, parents also suffered from this change and tried in their own way to help with the situation. The results showed that in the period studied, 29,237.73 of children were obese in the Brazilian regions, and the northeast region was the one with the most cases 11,411.37 (25.62%), this reality may be related to social isolation that the children underwent during the study period, contributing to the increase in this morbidity.

KEYWORDS: CHILDREN; OBESITY; PANDEMIC.

1- Discente em nutrição, Campus Maringá/PR, Centro universitário Cidade Verde – UNICV. E-mail: leticia_silva05@hotmail.com

2- Docente em nutrição, Campus Maringá/PR, Centro universitário Cidade Verde – UNICV. E-mail: actcontecotto@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A pandemia global da COVID-19 aconteceu decorrente a um vírus de acelerada transmissão denominado biologicamente coronavírus SARS-CoV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), o coronavírus têm em seu poder de infecções os sintomas mais leves até os mais graves respiratórios, iniciando em uma gripe e podendo levar até a morte. Devido a esse novo vírus, as medidas de precaução contra o COVID-19 foram adotadas globalmente. A higiene (álcool em gel e máscaras) virou algo obrigatório. Decorrente a alta de infecção e os números crescendo cada dia mais, o isolamento social foi criado como uma medida cautelar necessária em vários países, inclusive no Brasil. Sendo assim, tornou-se necessário o fechamento temporário de creches, escolas, campos de recreação, parques e outros meios de entretenimento infantil (MURAD et al., 2020).

Em decorrência desse novo cenário, com crianças em casa e os pais se tornando educadores por tempo integral, a missão de orientação educacional e alimentar ficou depositada exclusivamente aos pais, que por sua vez, precisaram de tempo para tal adaptação (JESSEN et al., 2021). A insegurança de sair de casa passada para as crianças se tornou um meio direto para o desenvolvimento de problemas emocionais e físicos, tornando-as antissociais e retraídas (ROMOALDO, 2021).

Consequentemente, este novo cenário que a pandemia trouxe, acarretou em graves distúrbios alimentares, inclusive para crianças e adolescentes. O fast-food por aplicativos facilitou o acesso desse tipo de alimento assim como as ‘receitinhas’ inovadoras feito pelos pais e os alimentos industrializados ricos em gorduras saturadas ganharam forte espaço no meio infantil por serem mais práticos de manusear e/ou oferecer à criança (RODRIGUES et al., 2009).

Com o ordenamento de fechar os espaços de recreação infantil, as crianças não tinham onde gastar suas energias e uma distração durante o período de isolamento foi o uso excessivo de celulares, tablets, videogames, entre outros. O resultado não foi diferente do esperado. - As crianças atingiram a obesidade facilmente (AYDOGDU, 2020). A obesidade é caracterizada como uma doença crônica, que tem como principal diagnóstico o excesso de gordura corporal e que em alguns quadros traz com ela diversos prejuízos à saúde pessoal e por consequência desse agravante está se tornando um caso de saúde pública (ANOS, 2006).

Além da obesidade em seu nível mais alto durante o isolamento, a saúde mental das crianças foi fortemente afetada. Gerando níveis de ansiedade alto, desânimo para recreação interna, revolta, estresse, entre outros (TESTER et al., 2020). Conseqüentemente, com tantos fatores externos influenciando o interno, as crianças foram levadas a pegarem o caminho mais fácil para a distração delas. Sendo assim, levando-as a aderir maus hábitos que até o fim do isolamento virariam sua rotina e trazendo dessa forma a consequência futura para o desapego com a rotina criada (AYDOGDU, 2020). Assim, o objetivo do estudo foi analisar a morbidade hospitalar infantil nas regiões brasileiras no período da pandemia do Covid-19 (2020-2021).

2.MATERIAL E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo caracteriza-se como estudo de caso, longitudinal, de abordagem quantitativa, com coleta de dados primários e amostra não probabilística.

2.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma Plataforma online do SUS denominada DATASUS, essa plataforma é aberta e de livre acesso contendo dados epidemiológicos da população brasileira referente às suas morbidades.

2.3 DADOS DO DATASUS

Para realizar este estudo as informações foram baseadas em leitura de artigos científicos e revistas publicadas. Os dados dos gráficos foram retirados do DATASUS, programa criado pelo ministério da saúde. Seguindo as etapas de pesquisa criadas pelo DATASUS sendo elas: selecionar morbimortalidade, CID 10, filtrar obesidade nas regiões do Brasil, faixa etária 01 a 14 anos e o período, que foi entre março de 2020 á março de 2021.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a obesidade infantil possui números expressivos nas regiões do Brasil. O total de crianças que apresentaram internações motivadas por obesidade no Brasil foi de 29.237,73 Indivíduos no período de março de 2020 a março de 2021. A região nordeste apresentou maior número de indivíduos com obesidade, sendo responsável por 11.411,37 (39,02%) dos casos totais. Em seguida aparece a região sul com 10.709,23

(36,62%), a região sudeste com 6.676,74 (22,83%) e a região norte com 440,39 (1,50%) dos casos (tabela1).

Tabela 1. Obesidade infantil, entre os anos de 2020 a 2021.

MORBIDADE HOSPITAL POR OBESIDADE

Região	Total de casos de obesidade
1 Região Norte	440,39
2 Região Nordeste	11.411,37
3 Região Sudeste	6.676,74
4 Região Sul	10.709,23
TOTAL	29.237,73

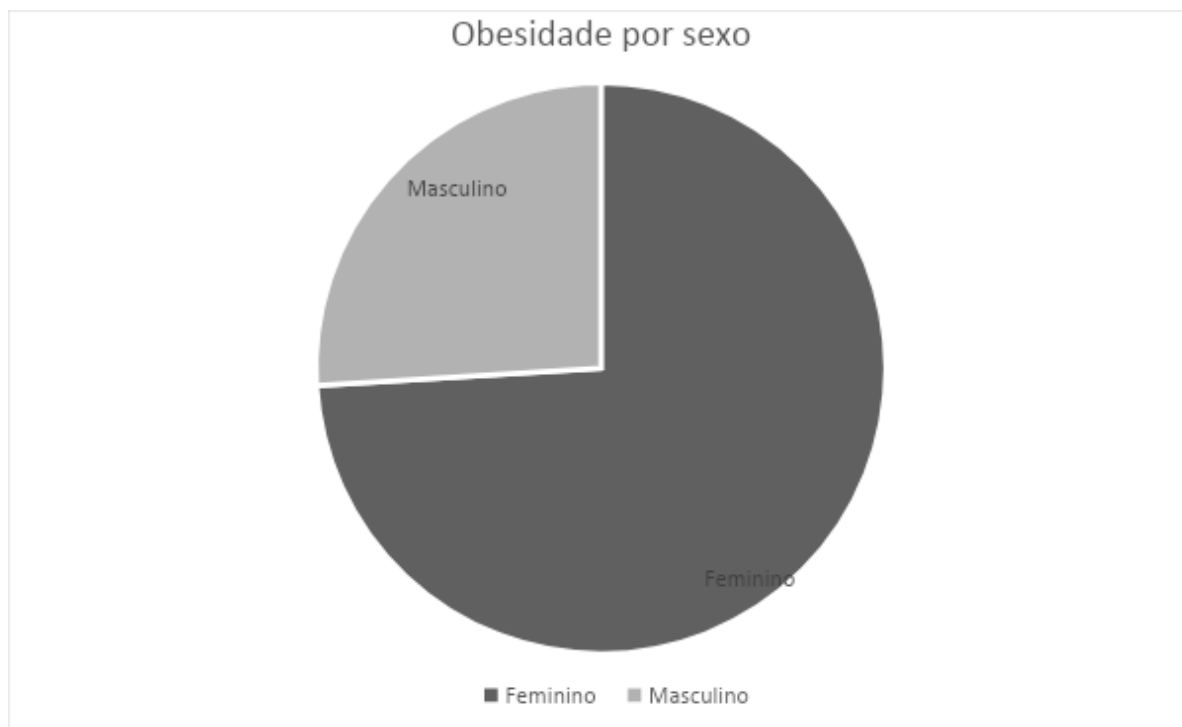
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Esses resultados demonstram que, é necessária uma maior atenção para os efeitos dessa pandemia a longo prazo, sobretudo na saúde das crianças. Com o fechamento temporário das escolas e a necessidade de distanciamento social levando ao isolamento. Segundo COSTA et al., 2020, o isolamento social acarretou na redução das oportunidades de atividade física entre o público infantil fazendo com que elas se exercitem menos.

Outro ponto importante, é que o consumo de alimentos industrializados aumentou ao longo da pandemia, a falta de merenda escolar com alimentos adequados pode ter contribuído para esse cenário, ressaltando ainda que o peso adquirido durante esse período é mantido durante o próximo ano letivo e se acumula de férias escolares, sendo um problema de longo prazo, contribuindo para risco de aumento dos índices de obesidade infantil (RUDLE et al., 2020).

Além disso, segundo os sexos pode-se observar que 76,24% dos casos de obesidade foram no sexo feminino enquanto que o sexo masculino foi responsável por 23,76% dos casos, como podemos observar na figura 1.

Figura 1: Obesidade infantil por sexos (feminino e masculino).



Dados da pesquisa.

Dados semelhantes foram encontrados por MIRANDA et al., 2019, que analisaram a obesidade infantil por 5 anos nas regiões brasileiras, demonstrando que 72,15% foram do sexo feminino e 27,85% masculino de internações por obesidade na população pediátrica. No estudo de FERRARI et al., 2018 pode-se observar também uma maior prevalência de obesidade infantil no sexo feminino (55,39%).

Esses resultados evidenciam a importância de uma intervenção efetiva por parte das autoridades da área da saúde, inclusive durante a infância, pois crianças obesas possuem a tendência de se tornarem adultos obesos, além de possuírem maior risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta (STAVIRIDOU et al., 2021).

Entende-se ainda, que essa morbidade é de grande relevância para o desenvolvimento saudável do indivíduo, sendo assim, a obesidade na infância pode acarretar alterações patológicas levando a problemas fisiológicos e psicológicos com impacto no bem-estar, na percepção de identidade e no estilo de vida de crianças (CORRÊA et al., 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com os resultados encontrados, pode-se verificar que as internações por obesidade, em crianças nas regiões brasileiras é relevante, deve ser dada especial atenção no sexo feminino, pois, segundo os resultados da pesquisa existem mais meninas acometidas por obesidade do que meninos.

Sabe-se que a obesidade é uma doença considerada um problema de saúde pública, pois representa riscos para a saúde e bem-estar, gerando consequências que podem comprometer o físico e psicológico do indivíduo. Em vista disso, faz-se necessárias práticas integrativas e sociais que promovam a saúde e bem-estar do indivíduo idosos afim da prevenção dessa morbidade.

Além do exposto, as altas taxas de prevalências envolvendo a morbidade de obesidade, especialmente em meninas, apontam a importância de uma intervenção efetiva por parte das autoridades da área da saúde, inclusive para a fase infantil, em vista de que as crianças obesas possuem a tendência de se tornarem indivíduos adultos obesos.

Por fim, é necessário destacar que a obesidade além de ser considerada uma doença, também pode colaborar para o risco aumentado do desenvolvimento de outras doenças como as doenças crônicas não transmissíveis, sendo assim faz-se necessário mais estudos sobre o tema, com intervenções nutricionais práticas para a melhora desse quadro.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. **Journal health npeps**, v. 5, n. 2, 2020.

ANJOS, Luiz Antonio dos. **Obesidade e saúde pública**. Editora Fiocruz, 2006.

CORRÊA, Vanessa Pereira et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.

COSTA, Luciano Rodrigues et al. Obesidade infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a COVID-19. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, v. 10, n. 2, p. 143-147, 2020.

CORTEZ, Fernanda; MARIN, Tatiana. O impacto da pandemia na saúde da criança. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 50-59, 2022.

JENSSEN, Brian P. et al. COVID-19 and changes in child obesity. **Pediatrics**, v. 147, n. 5, 2021.

FERRARI, Gerson Luis de Moraes; VICTO, Eduardo Rossato de; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. Estudo internacional de obesidade infantil, estilo de vida e ambiente (ISCOLE) Brasil. **Diagn. tratamento**, p. [109-115], 2018.

Ministério da saúde. **O que é a Covid-19?** . gov.br, 08/04/2021 . Disponível em: (<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>). Acesso em 20/05/2022

MIRANDA, B. A. et al. Obesidade infantil: análise epidemiológica do Brasil em cinco anos no SUS. In: **Congresso Médico Acadêmico UniFOA**. 2019.

MURAD, Natália; SPINELI, Talita. Alimentação infantil em tempos de pandemia. 2020.

RODRIGUES, Lúcia. Obesidade infantil. **Accioly E, Saunders C, Lacerda EMA, organizadores. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan**, p. 369-392, 2009.

ROMOALDO, Lorena Letícia de Souza; AGUILAR, Jéssica de Assis Santana. A influência da pandemia por COVID-19 no aumento da obesidade infantil: uma revisão narrativa. 2021.

TESTER, June M.; ROSAS, Lisa G.; LEUNG, Cindy W. Food insecurity and pediatric obesity: a double whammy in the era of COVID-19. **Current obesity reports**, v. 9, p. 442-450, 2020.

RUNDLE, Andrew G. et al. COVID-19 related school closings and risk of weight gain among children. **Obesity (Silver Spring, Md.)**, v. 28, n. 6, p. 1008, 2020.

STAVRIDOU, Androniki et al. Obesity in children and adolescents during COVID-19 pandemic. **Children**, v. 8, n. 2, p. 135, 2021.